

# Líderes revelam à Itamar sinal de boa vontade

**Cláudia Moema**

O presidente Itamar Franco terá do Congresso Nacional e de suas lideranças a maior boa vontade para ver aprovados projetos de interesse do Governo Federal, especialmente no que se refere ao ajuste fiscal. Nenhum líder está disposto a passar um cheque em branco, mas, em compensação, estão todos empenhados em não prejudicar o andamento de matérias consideradas prioritárias. Os líderes mandam apenas um recado ao Presidente: que haja discussões em torno dos projetos em pauta e que elas ocorram de imediato, aproveitando-se do momento político favorável ao novo governo que ora se instala.

Para dar uma demonstração de que o Congresso será co-participante nesse processo, o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), tomará a dianteira e demonstrará todo empenho na reunião do colégio de líderes que acontece hoje pela manhã. O empenho será no

sentido de que o ajuste fiscal — assunto que levou o ministro da Economia, Gustavo Krause, ontem ao Congresso — seja incluído na pauta de prioridades para que até o dia 15 de dezembro, quando se inicia o recesso parlamentar, a matéria esteja votada.

Ibsen, porém, não precisará de tantos esforços para convencer os líderes, porque há um consenso na Casa a respeito do ajuste fiscal: do PT ao PDS, todos consideram esta matéria prioritária na ordem do dia.

**Convergência** — Há um sentimento de convergência, mas cabe ao Governo procurar estabelecer conversas com o Congresso, opina o líder do PDS, deputado José Luiz Maia (PI), para quem o Governo deve sinalizar o que quer e aproveitar o momento atual, porque estará contando com a boa vontade das lideranças. “Todo mundo está disposto a conversar e a colaborar”, opina.

O PT também não irá se opor às discussões. “Aceitamos negociar até com a Zélia”, recorda o deputado José Genoíno (PT-SP). Garante que seu partido não será intransigente e ajudará o Governo, mas quer discutir o mérito dos projetos.

**Almoço** — Em se falando de ajuste fiscal, aliás, o deputado

Aloísio Mercadante (PT-SP) tem sido um de seus maiores defensores. Só não concorda com a forma pela qual a matéria foi encaminhada ao Congresso pelo governo Collor. Mercadante, inclusive, participará hoje de um almoço com o ministro Gustavo Krause, com a presença, também, dos demais deputados economistas.

A sorte do ajuste fiscal ficou selada mesmo no final da tarde, quando Krause encontrou-se com o presidente do Congresso, Mauro Benevides (PMDB-CE), de quem ouviu o compromisso de que “o Congresso não se exonerará de suas faculdades constitucionais e não deixará de dar sua contribuição”.

Apesar da boa vontade, os partidos também têm suas contrapartidas. O PMDB, por exemplo, tem como prioritários temas como reforma eleitoral, partidária, modernização dos portos, reforma agrária, concessão dos serviços públicos, lei de patentes. O PDS, segundo José Luiz Maia, considera importantes, além do ajuste fiscal, projetos como o da modernização dos portos, propriedade industrial e alguma medida que dê apoio à agricultura e à pecuária. O PT, por sua vez, lançará na próxima sexta-feira, após reunião de sua executiva, um documento com suas diretrizes básicas.